

Ásia é a região do mundo com menor taxa de frequência do ensino básico

De acordo com um relatório estatístico recentemente publicado pela Unesco, a Ásia é a região do mundo com o maior número de crianças sem acesso à escola. Baseado nos números oficiais relativos ao sector educativo de 2000 e 2001 de 22 países do sul e do leste asiático, o relatório conclui que "um número estimado de 46 milhões de crianças está fora da escola e que mais meninas (28 milhões) do que meninos (18 milhões) são excluídas da educação básica".

Com um número estimado em 104 milhões de crianças fora da escola, a Ásia responde por si só por 45% do total mundial, à frente da África subsaariana, onde 42% das crianças não estão matriculadas. As regiões sul e leste da Ásia têm uma população estimada em 3,24 mil milhões de pessoas, mais de metade do total mundial, onde se inclui as populações da Índia e da China, países com mais de mil milhões de habitantes cada.

O mesmo relatório revela que embora o número de matrículas tenha crescido "substancialmente" entre 1990 e 2000, as estatísticas mostram que alguns países tinham um alto número de abandono precoce no nível básico.

"Na Índia, na República Democrática do Povo do Laos e em Mianmar (ex-Birmânia) apenas metade das crianças que entra na escola primária chega ao quinto ano, uma indicação de que a taxa de abandono se situa nos 53%, 47% e 45%, respectivamente", com o Nepal, o Camboja e Bangladesh logo atrás, refere o documento.

Por outro lado, a diferença entre o género aumenta. Geralmente residual no nível básico, a disparidade na Ásia entre o número de alunos e alunas no ensino básico chega a 61% contra apenas 39% na universidade.

Enquanto o número de matrículas no ensino secundário na China está próximo dos líderes regionais - Macau, Tailândia, Filipinas e Malásia -, alguns países - Afeganistão, Camboja e Laos - disputam a "lanterna vermelha" da lista. As áreas de estudo mais procuradas entre os estudantes universitários do continente asiático são as Ciências Sociais, a Administração e o Direito. A excepção é o Brunei, onde 49% estuda áreas relacionadas com a Educação.